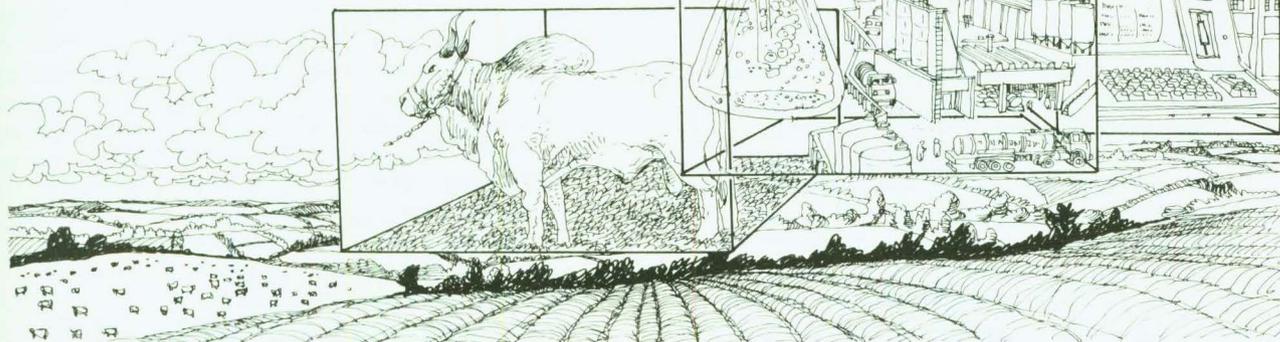


# NOTICIÁRIO TORTUGA

ANO 30 — Nº 334 — JANEIRO/FEVEREIRO — 1984

## Tortuga comemora 30 anos

Verticalização da produção  
é uma das nossas realizações



Nesta virada de calendário, vencemos a barreira dos trinta anos. Como o Brasil, somos ainda uma empresa jovem, mas com muitas realizações e cheia de novas idéias na cabeça. Temos orgulho de sermos uma organização formada por capital exclusivamente brasileiro. Nor-teia nossa filosofia de trabalho a verticalização de nossa produção, mediante o domínio completo da tecnologia industrial, e o desenvolvimento de produtos adaptados às condições brasileiras.

Se hoje o Brasil livrou-se da dependência estrangeira de matérias-primas essenciais, como é o caso do ortofosfato bicálcico, tetramisol, albendazole e outras de uso huma-

no e veterinário, a Tortuga é co-responsável por essa vitória, ao proceder a verticalização da produção. Num quadro típico de economia recessiva, investiu num parque industrial, evitou a evasão de muitas divisas para o exterior e comanda atualmente a autosuficiência nacional dessas substâncias.

A família, cuja célula mater é a Tortuga Companhia Zootécnica Agrária, multiplicou-se. Ela está composta por um grupo de sete empresas, presentes em todas as regiões brasileiras, fabricando em modernos laboratórios as mais diversas espécies de medicamentos, pesquisando fatos inibidores do nosso progresso pastoril e prestando as-

sistência técnica a dezenas de milhares de clientes, muitos deles fiéis desde nossa fundação, em 1954. Dentro de um planejamento estratégico, o Grupo Tortuga entrou na era da informática, diversificou seus investimentos, modernizou seus canais de comunicação e conseguiu entrar no fechado clube das empresas exportadoras. Este é um rápido perfil de uma organização que não pode parar de crescer, como o Brasil. Ser otimista na situação que nos encontramos pode soar como exacerbação de nacionalismo, mas vislumbramos para o país um futuro de grande potência. Afinal, as utopias nada mais são do que verdades prematuras.

## PRODUTOS

### A gota de ouro para todos animais



Recomendado para todas as espécies de animais, de modo especial para os jovens e convalescentes de doenças infecto-contagiosas parasitárias, Vitagold Potenciado (a "gota de ouro") é um polivitamínico de alta concentração, sob a forma líquida, reforçado com vitaminas B<sub>6</sub> e B<sub>12</sub>. Sua administração é por via oral, misturado ao leite, água, comida ou, então, puro, diretamente na boca com colher ou seringa sem agulha. Além de estimular o apetite e o crescimento, Vitagold Potenciado regula a digestão, ameniza os efeitos do "stress" e é um constituinte de ação rápida para lactantes.

### O único com alta solubilidade



Atuando sobre todas as fases parasitárias dos carrapatos e bernes, Duplatic é o único carrapaticida/bernicida com alta solubilidade, devendo ser aplicado em forma de pulverização. Ele age sobre os carrapatos por contato e sobre os bernes através de ação sistêmica. Duplatic é também um eficiente produto para o controle das sarnas e piolhos. Trata-se de um dos mais seguros medicamentos, tanto para os aplicadores como para os animais. Modernamente foram realizadas observações de Duplatic sobre piolhos de búfalos, obtendo-se excelentes resultados.



GRUPO TORTUGA

Tortuga Companhia Zootécnica Agrária

Fabiani S.A. Indústria e Comércio

Fosbase S.A. Indústria Nacional de Insumos Agropecuários

Sintelabor Indústria e Comércio Ltda.

Cipagro S.A. Comércio e Indústria de Produtos Agropecuários

Tortuga Administração de Bens e Serviços S/C Ltda.

Fosbase Administração de Bens e Serviços S/C Ltda.

**Administração central:** Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1409, 13º e 14º andar, Cep 01451, telefone 814-6122, telex (011)22270 (TCZA), São Paulo, SP. **Unidades industriais:** Rua Centro Africana, 219, Cep 04730, telefone 247-3777, São Paulo, SP - Avenida Alberto Cocozza, s/nº, Mairinque, SP. **Filial Estado de Goiás:** Avenida Castelo Branco, 7480, setor Coimbra, Cep 74.000, telefone (062)233-0488, 233-0802, telex (0622)381 (TCZA), Goiânia. **Filial Estado do Rio Grande do Sul:** Avenida Farrapos, 2955, 1º andar, Cep 90.000, telefone (0512)43-2600, telex (051)2452 (TCZA), Porto Alegre. **Escritório Estado de Minas Gerais:** Avenida Amazonas, 298 - 18º andar, Cep 30.000, telefone (031)212-1407, 212-1077, telex (031)1519 (TCZA), Belo Horizonte. **Escritório Estado Rio de Janeiro:** Avenida 13 de Maio, 41, 18º andar, Cep 20.000, telefone (021)220-0787 - 220-0287, telex (021)31052 (TCZA), Rio de Janeiro. **Escritório Estado da Bahia:** Rua Portugal, 3, Cep 40.000, telefone (071)242-0899 - 242-5139, telex (071)1995 (TCZA), Salvador.

## NOTICIÁRIO TORTUGA

### Editor

João Castanho Dias  
MTPS 8518

### Revisão

Mary Dalva Acaui  
Luiz Carlos Cicala

### Arte

Celso Teixeira Freire  
Walter Simões  
Wilson Camargo Filho

### Fotografia

Francisca Soriano Silva  
Nando Bussotti Filho

### Composição e Impressão

Bandeirante S.A.  
Rua Stella, 515, bloco H,  
c/pto. 11 São Paulo.

## Mercado continua firme



A recuperação do preço da carne bovina em termos reais, iniciada em 1983, tende a prosseguir neste ano. Refletindo as cotações do mercado físico, a Bolsa de Mercadorias registra para dezembro aumento de até 170% no boi gordo. Em fins de janeiro no Estado de São Paulo a cotação da arroba estava por volta de 21 mil cruzeiros e, no Brasil Central, entre 18 e 20 mil cruzeiros. Aquecimento maior está sendo esperado para o segundo semestre, no pico da entressafra. Todavia, o comportamento do consumo interno e do mercado externo se contrapõem às pressões alistas. Como de 75 a 80% da nossa produção é consumida domesticamente e como a carne bovina tem o peso de 4,5% no cálculo da inflação, o Governo pode intervir no setor. Quanto ao mercado externo, o que poderá brevar a escalada dos preços é o fato de que o estoque no Mercado Comum Europeu atingiu volume recorde. Além disso, nossas cotações situam-se acima da paridade internacional. O preço do kg/vivo no Rio Grande do Sul variava de 560 a 600 cruzeiros, havendo retração na entrega do boi pronto para o abate.

## Rápida alta do preço



Como num passe de mágica, a partir de meados de janeiro o preço do porco começou a subir cada vez mais a cada dia que passava. Em São Paulo, em pouco tempo a arroba pulou de Cr\$ 15 mil para Cr\$ 22/23 mil cruzeiros e, nos Estados do sul, de Cr\$ 680 para Cr\$ 900 cruzeiros o kg/vivo. A reação começou exclusivamente pela falta de animal pronto para abate, e essa tendência deverá permanecer porque os criadores estão segurando os suínos, devendo somente colocá-los no mercado, quando atingirem o peso ideal. Mesmo diante dessa inesperada alta é preciso ter cautela, levando em conta o poder de compra da população, que ainda não está recomposto em níveis satisfatórios. Outra coisa a trazer preocupação é quanto as safras de milho e soja, aparentemente boas, mas que ainda não sabemos se vão ou não ficar no país. Se o Governo não enxugar eventual excedente de produção, poderão faltar grãos na entressafra. Descapitalizados e sem coragem para enfrentar os altos juros bancários, certamente os suinocultores não vão bancar a formação do seu próprio estoque.

## Quatro aumentos em 84



Se o Governo cumprir o que foi prometido, durante o transcorrer deste ano o preço do leite Especial terá quatro reajustes, sendo o primeiro em março e os restantes em junho, setembro e dezembro. Esses aumentos em datas pré-estabelecidas poderão alcançar resultados positivos para o setor, conforme tendência verificada em época anterior. Atualmente os produtores estão recebendo Cr\$ 173 cruzeiros por litro, valor ainda muito defasado com os custos de produção. Quanto ao leite B, a situação está crítica e muitos produtores ameaçam sair da atividade. Com preço liberado, eles deveriam receber das usinas Cr\$ 234,76, mas como está havendo queda na colocação (em torno de 30%), no final acabam recebendo cerca de Cr\$ 210,00. A cobrança do ICM, que começou a vigorar a partir de janeiro último, está sendo apontada como a causa principal da crise. Lideranças da área estão tentando marcar reunião com os Governos de Minas Gerais e Rio de Janeiro para derrubar a taxa, já que o Estado de São Paulo manifestou-se publicamente contrário a incidência do ICM no leite tipo B.

## Cotação mais favorável



Fenômeno previsível, por causa de uma queda de 20% no volume de produção, consequência da menor entrada de pintos de um dia no mercado, à partir de janeiro a carne de frango começou a subir. Com isso, os avicultores passaram a receber de 800 a 880 cruzeiros kg/vivo, enquanto que, em meados desse mesmo mês, o preço estava situado entre 680 a 700 cruzeiros. Esse aquecimento nas cotações ainda não cobre os custos de produção, avaliados em torno de 800 a 900 cruzeiros kg/ave/abatida. A curto prazo a tendência é de melhor remuneração para os criadores, em função da entrada da nova safra de milho. A nível de atacado o preço do frango abatido congelado oscilava entre 1.050 a 1.100 cruzeiros e o resfriado, entre 1.250 a 1.350 cruzeiros. No mercado externo as cotações eram de 860 dólares/tonelada/FOB, nível que deverá permanecer por algum tempo. A concorrência dos Estados Unidos e França continua forte, o que dificultará a exportação do frango brasileiro. Espera-se que em 84 o país venha a comercializar o mesmo volume de 83 (300 mil t).

# Suplementação mineral dos bovinos

A partir desta edição do Noticiário do Tortuga começaremos a publicar uma série de depoimentos de fazendeiros de todas as regiões do Brasil sobre os resultados obtidos com a suplementação mineral correta dos bovinos. Esses depoimentos estão inseridos no Livro de Ouro, lançado pela Tortuga no ano passado.



**Fernando Aduato  
L. Souza**

*"Quando assumi a administração da Estância São José, em janeiro de 1970, encontrei inúmeros animais afetados de osteomalácia, doença causada por deficiência mineral no pasto. Procurei mineralizar com o completo e problema*



**Pedro  
Conde**

*"Um tempo atrás sustiní 30 "*



**Orlando  
Mariutti**

*"O plantel da fazenda antes da mineralização era uma tristeza. Após o uso de Fosbovi-sal 20 os resultados evidenciaram-se*



**Kato**

completo o problema. *Acreditamos que esse tipo de mineralização, junto com a adoção de outras tecnologias, permitiu modificar em termos expressivos os índices de produtividade da estância.*

*Desde que implantamos a mineralização estamos trabalhando com porcentagem média de natalidade bem alta, superior a 70%. A mortalidade está em torno de 1% e o desfrute acima de 20%, com idade média de abate aos 28 meses, com acabamento em pastagens. Na Estância São Crispim, de nossa propriedade, onde recriamos e engordamos novilhos exclusivamente em campo nativo, também usamos o Super Fósforo Querência permanentemente nos cochos. Estamos conseguindo produzir um tipo de novilho, que na nossa região é chamado de "selecionado", pois tem como características o peso mínimo da carcaça de 210 kg, idade máxima de seis dentes, castrados, cobertura ideal de gordura e que é abatido aos trinta meses. Entre as técnicas adotadas para obter o novilho selecionado, que tem sua carcaça tipificada pela nossa cooperativa, a Cicade, acreditamos ser de fundamental importância a mineralização, o controle de verminoses e o uso de Ralgro. Nesse tempo que a gente usa produtos da Tortuga estamos satisfeitos, pois eles muito nos auxiliaram a alcançar os objetivos a que nos propusemos".*

---

Fazenda São Crispim  
Lavras do Sul

---

**RIO GRANDE DO SUL**

*provisoriamente esses sais minerais pelos de outro fabricante, mas por não apresentar os mesmos resultados obtidos com os produtos da Tortuga, deixei-os de lado. A mineralização é essencial para a pecuária leiteira, pois é um complemento para alcançar o equilíbrio do organismo da vaca para melhor performance de produção. Quem quiser comprovar as vantagens do Fosbovi 30 e Fosbovi-sal 20 basta ir olhar meu gado. Não existe conselho melhor que esse para conhecer suas qualidades".*

---

Fazenda São Pedro  
Sorocaba

---

**SÃO PAULO**

*mesmo, o estado do gado é maravilhoso. Acredito que tudo isso é por causa da mineralização. Uso somente Fosbovi-sal 20 e não posso nem pensar em deixar de usá-lo, senão a fazenda voltaria a ser como era antes.*

*Com essa experiência, estou usando esse sal mineral em todas as seis fazendas do grupo Oscar Americano. Tudo isso eu falo porque é verdade.*

*Optamos pela mineralização do Fosbovi-sal 20, o que fazemos até hoje."*

*Tudo melhorou na fazenda com a mineralização. Damos Fosbovi-sal 20 à vontade, cocho cheio. Não tivemos mais mortalidade, pois tudo que nasce, cria. Acho que a mineralização correta ajudou nisso.*

*Ela é a principal coisa numa criação. Não adianta fazer mistura na fazenda porque não funciona. O certo é comprar produto pronto, porque economiza mão-de-obra e não há desperdício. O único problema é o custo do transporte.*

*Mas mesmo assim tenho que continuar usando o Fosbovi-sal 20, senão sou obrigado a deixar de criar."*

---

Fazenda Catetinho  
Barra do Garças

---

**MATO GROSSO**

*constatamos resultados surpreendentes logo após a utilização da primeira partida. Depois disso estendemos o uso de Fosbovi-sal 20 para todo plantel de cria e recria.*

*Indiscutivelmente o produto proporcionou sensível melhora do índice de fertilidade e natalidade, que de 60% passou para mais de 85%; aceleração no desenvolvimento, com formação de caixa maior, o que possibilita abate precoce, inferior a 3,5 anos, com média de 21 arrobas de peso, e espetacular estado sanitário do rebanho, sem incidência dos problemas corriqueiros. Assim, pelos resultados obtidos, queremos crer que o investimento na mineralização adequada representa um retorno altamente lucrativo. Por isso, recomendamos a quem quer melhorar seu plantel o uso permanente de Fosbovi-sal 20, o produto solução".*

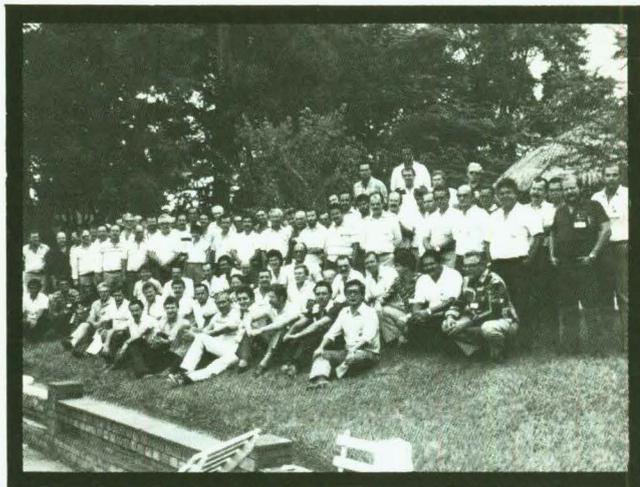
---

Fazenda Boa Vista  
Ribas do Rio Pardo

---

**MATO GROSSO DO SUL**

## Nossas metas de trabalho para 84



**Grupo que participou do encontro**

Diretoria, técnicos, gerentes e supervisores da área comercial de todas as filiais da Tortuga, num total de cem pessoas, participaram nos primeiros dias de janeiro do Encontro de Diretores 84, onde foram de-

terminadas as metas da empresa para o ano corrente. Realizada no hotel Portofino, em Americana, SP, a convenção nacional contou também com a realização de uma exposição em que foram apresentadas, em vários



**Detalhe da exposição itinerante**

stands, todas as sete empresas integrantes do Grupo Tortuga.

Essa amostra, de caráter itinerante, percorrerá os principais eventos agropecuários realizados no Brasil, com a finalidade de mostrar aos pecuaris-

tas toda a linha de produtos e serviços oferecidos pela organização. Constando ainda de palestras sobre comunicação, relações humanas e marketing, o encontro encerrou-se com um churrasco de confraternização.

## Visita do Governador



Durante a realização da 14.<sup>a</sup> Expoitiba, no Parque Castelo Branco, Curitiba, o stand da Tortuga recebeu a honrosa visita do Governador do Paraná, José Richa. Recepcionado pela equipe de funcionários de nossa filial do Estado do Paraná, o ilustre visitante fez uma pausa no seu trabalho e aproveitou a oportunidade para entrar numa roda de chimarrão.

## Troféu para o campeão

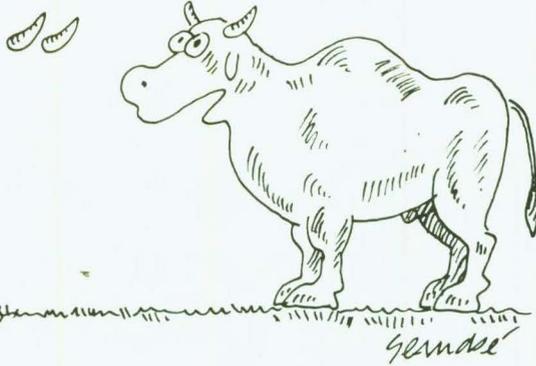


Para incentivar os criadores com a entrega do tradicional Troféu Tortuga, sempre procuramos marcar nossa presença nas exposições realizadas em todos os cantos do país. Desta vez nosso homenageado foi o suinocultor Delmar F. Passos, da Granja Paumar, que com um reprodutor Large White obteve o título de grande campeão na recente 14.<sup>a</sup> Expoitiba.

## PASSATEMPO

### HUMOR

JÁ ERA HORA DO SEU CRIADOR  
ALIMENTÁ-LO COM SAIS MINERAIS!



### TESTE

#### 1 — HORTELÃO

A — Indivíduo que trata de horta, chaca-  
reiro; B — Planta da família das labiadas;  
C — Que é produzido em horta; D — Bos-  
que, jardim.

#### 2 — MOCHO

A — Animal que tem os chifres curvos; B —  
Sem chifres; C — Correia de couro que  
une os bois pelos chifres; D — Corno,  
guampa, chifres.

#### 3 — PIRUÁ

A — Grão de milho que não rebenta quan-  
do se faz pipoca; B — Cesto, balaio, sam-  
burá; C — Haste seca das gramíneas des-  
pojadas dos grãos; D — Mistura de palha  
e farelo para animais.

#### 4 — PUBA

A — Doença que ataca a mandioca; B —  
Cesto feito de cipó ou taquara; C — Ter-  
reno úmido, coberto de capim; D — Vaca  
de pouca idade.

### CRUZADAS

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1							■				
2						■					■
3					■					■	
4				■					■		
5			■					■			
6				■					■		
7			■					■			
8		■					■				

#### HORIZONTALIS

1- Céu da boca; paladar — pano com que se vedam os olhos do burro pouco manso, para arrear. 2- Madeira escura, muito pesada e resistente — planta gramínea. 3- Qualquer ensopado ou guisado — terreno inculto em que se crescem plantas agrestes. 4- Reflexão de um som — espécie de boi da Índia, com gibas e chifres pequenos — aqui, neste lugar. 5- Símbolo do rádio — fêmea do mulo — desinfetante universal

em pó, fabricado pela Tortuga. 6- Interjeição de admiração, satisfação — terreno de lavouras — letra grega. 7- Nome de uma letra — fêmea do urso — abreviação de minuto. 8- Fêmea do leão — interjeição: voz que os carreiros dirigem aos bois para governá-los.

#### VERTICAIS

1- Espécie de rã que vive nas matas e sobe as árvores. 2- Fruto do abacateiro. 3- Extensão de água cercada de terra. 4- Pássaro preto; anum — interjeição: exprime espanto, admiração. 5- Interjeição para chamar porcos — voz do burro. 6- Praga que ataca as laranjeiras. 7- Fruto da cabaceira, que seca e vazia, serve de vasilha. 8- Mamífero desdentado, da família dos xenartros. 9- Espaço de doze meses — filho de jumento e égua ou de cavalo e jumenta. 10- Parte mais larga e carnuda da perna das reses — corcova, giba dos bois. 11- Ato de limpar um terreno das ervas más.

#### RESPOSTAS

1-A; 2-B; 3-A; 4-C; 5-A  
pã, cupim; 1- capina.  
zuro; 6- melosa; 7- cabaga; 8- tatu; 9- ano, mû; 10-  
— 1- perereca; 2- abacate; 3- lago; 4- anû; 5- tô,  
roça, pi; 7- ce, ursa, min; 8- leoa, ruma — **Verticais**  
ragû, mato; 4- eco, zebu, câ; 5- ra, mula, dup; 6- eta,  
**Horizontais** — 1- palato, tapa; 2- ebano, cana; 3-

1-A; 2-B; 3-A; 4-C; 5-A

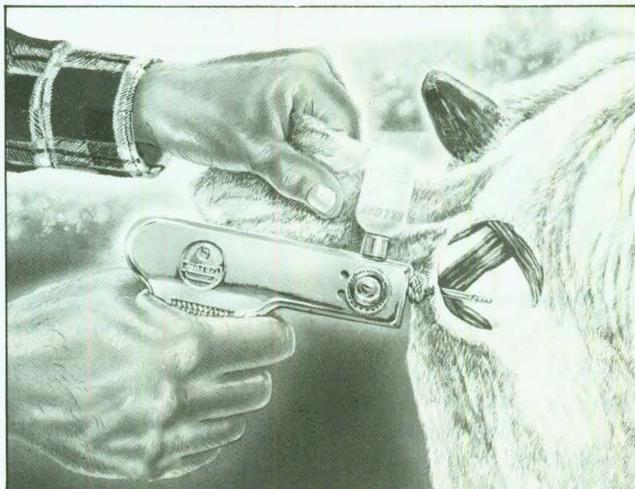
## Novo local de implante de Ralgro

Artigo escrito pelo veterinário Ricardo Leandro Cazes

A prática de implantar anabolizantes no gado para incrementar os ganhos de peso e a conversão alimentar foi introduzida nos anos 50 e, de lá para cá, alguns destes agentes foram abandonados e outros desenvolvidos. Dentre estes últimos, os que receberam maior atenção pelas suas características especiais e promissoras, são os pertencentes a família das Lactonas do Ácido Resorcílico, composto químico raro encontrado na natureza.

Muitas substâncias desta família mereceram amplos estudos, mas foi o Zeranol quem demonstrou maiores propriedades anabólicas em ruminantes, justificando seu uso como matéria-prima para a fabricação de Ralgro, promotor de crescimento mais vendido em todo o mundo. Pesquisas com Zeranol continuam ainda sendo realizadas pelos mais eminentes cientistas e, certamente, nenhum outro agente anabólico foi objeto de tal volume de experiências.

Deve-se ressaltar recentes trabalhos procurando o melhor local para fazer os implantes. Tradicionalmente eles eram realizados subcutaneamente, na parte posterior do meio da orelha, distante 2 a 3 cm de sua inserção na cabeça do bovino. No



**Na base da orelha, junto à cabeça, é o novo local de implante de Ralgro. O ganho de peso é 6% maior.**

caso particular do Zeranol foi experimentada uma região alternativa para seu implante, também subcutaneamente e na parte posterior da base da orelha, mas em zona mais inferior, junto à cabeça.

Os resultados das provas realizadas foram positivos e unânimes, pois o novo local incrementou, em torno de 6%, os ganhos diários de peso, quando comparados com a implantação tradicional. A razão desta melhora está relacionada aos processos de absorção que se verificam no organismo animal.

Como o Zeranol (princípio ativo do Ralgro), é um composto ativo solúvel em gordura, e como existe no novo local de implante maior quantidade

de de tecido gorduroso, ocorre liberação mais controlada e uniforme do anabolizante. Uma vez depositado nessa região, Zeranol é absorvido com maior facilidade pela circulação sanguínea.

Estas mesmas condições favoráveis não ocorrem em outras áreas do organismo animal, principalmente naquelas onde o tecido gorduroso é pouco irrigado. Da mesma forma, efeitos negativos também verificam-se em áreas muito irrigadas, que pelo fato de absorverem rapidamente o Zeranol, prejudicam sua ação. Outra vantagem do novo local agora indicado (na base da orelha, junto à cabeça) é a facilidade da operação, evitando a perfuração da cartilagem e das veias auriculares.

Finalizando, esta nova zona de aplicação é somente indicada o agente Zeranol (Ralgro), exclusividade que o diferencia de outros produtos usados para a mesma finalidade.

### RICARDO LEANDRO CAZES



**Doutor em medicina veterinária pela Universidade da**

**República do Uruguai, onde foi docente, durante três anos, da cátedra de Fisiologia, Ricardo Leandro Cazes trabalha na Tortuga como Gerente de Produto Ralgro. Natural de Montevidéu, 38 anos, já atuou no serviço de pré-imunização de animais holandeses e na área de fisiopatologia, reprodução e manejo de gado leiteiro.**